

## Apresentação

Gabriel Elycio Maia Braga<sup>1</sup>

Flávia da Rosa Melo<sup>2</sup>

Os campos das Histórias Moderna e Contemporânea, mais do que simples marcos temporais da periodização tradicional, e são áreas de estudo privilegiadas que nos permitem pensar as estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas do tempo presente. São também, campos que constantemente se reinventam, apresentando novas abordagens e metodologias.

A ideia do presente dossiê temático surgiu a partir de um simpósio temático proposto no III Seminário de Estudos Históricos da Universidade Federal do Paraná, ocorrido entre os dias 3 e 5 de novembro de 2021. O ST “Novas Abordagens em História Moderna e Contemporânea” se propôs a receber trabalhos que: a) tenham como esforço investigativo (re)pensar os conceitos de modernidade e/ou contemporaneidade; b) estudam temas cujo tempo histórico seja a História Moderna e/ou a História Contemporânea e que possibilitem, entre outras coisas, pensar a importância da modernidade e da contemporaneidade na construção de estruturas políticas, sociais, econômicas, culturais e de gênero; c) buscam nos processos históricos dos períodos moderno e contemporâneo as conexões para pensarmos as histórias de sociedades americanas e europeias; d) investigam as abordagens das duas disciplinas no ensino de História, tanto na educação básica quanto no ensino superior; e) desenvolvem questionamentos e propõe novos e/ou outros usos teóricos, epistemológicos, metodológicos e de fontes para a compreensão acerca do moderno e do contemporâneo nas sociedades do Sul Global; f) refletem sobre os usos dos principais processos históricos da modernidade e/ou da contemporaneidade nas tecnologias de informação e comunicação, que disseminam imagens e concepções desses dois períodos para além da sala de aula.

A fim de ampliar as discussões, propusemos o dossiê temático à Revista Vernáculo, mantendo a proposta original do ST. Foram aprovadas sete submissões, organizadas de modo a apresentar os artigos mais teóricos e, em seguida, os mais temáticos. Dessa forma, o artigo que abre essa edição é *Identidade Nacional e Memória Coletiva: Aproximações possíveis*, de Caroline Gonzaga e Douglas Gasparin Arruda, que propõe um debate teórico sobre identidade e memória, trazendo para o debate autores como Fiorin, Bauman, Detienne, Candau, Halbwachs e Jelin.

---

<sup>1</sup> Doutor em História, UFPR.

<sup>2</sup> Doutora em História, UFPR.

Em *Cultura e História Ambiental: uma abordagem da História Contemporânea*, Maurício Silva de Souza apresenta uma abordagem interdisciplinar da cultura ambiental, colocando a história ambiental em perspectiva, classificando-a como história contemporânea.

*História Pública e “Games Studies”: Enfoques Conceituais e Metodológicos, e Contribuições Para a Pesquisa Histórica* se debruça sobre um assunto muito atual, os videogames. Marcos Antonio Manoel Júnior e Cláudio de Sá Machado Júnior propõem o estudo da narrativa histórica de jogos digitais sob a perspectiva da História Pública.

O artigo de Laudênia Matias Alves de Souza, *História e Modernidade: reflexões sobre o ensino de História e a BNCC*, abre a sessão mais temática dos artigos selecionados, problematizando o conceito de Modernidade e analisando sua influência nas políticas nacionais da educação brasileira.

*Cultura, Identidade e Mídia Adventista*, de Luanna Fernanda da Cruz Bach, apresenta, através da discussão do conceito de identidade cultural, uma análise sobre as discussões de alimentação saudável na revista adventista *Vida e Saúde*. A autora analisa a alimentação como um fator importante na construção da identidade adventista.

Pensando no contexto dos Estados Unidos do século XIX, Stéfani Oliveira Verona analisou, em *Os Círculos Literários Femininos e o debate sobre a mulher virtuosa nos Estados Unidos do século XIX*, os debates sobre a mulher no pós-independência e os papéis dos círculos literários na discussão política.

Por fim, encerrando o dossiê temático, *A Revolta dos posseiros no Sudoeste do Paraná de 1957: possibilidades e demandas de estudo à luz de críticas sobre a marginalização das vozes femininas* nos traz o contexto da revolta ocorrida em 1957 no Paraná. Aguinaldo Henrique Garcia de Gouveia foca na participação feminina e nas narrativas das mulheres sobre o evento.

Esperamos que os textos aqui apresentados sirvam de inspiração para debates e novas produções nos campos das histórias moderna e contemporânea.

Tenham uma boa leitura.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhamentoIgual 4.0 Internacional.

Revista Vernáculo n.º 50 – segundo semestre/2022

ISSN 2317-4021